



**future  
health  
index**  
**2017**

---

Brasil

RELATÓRIO DE MERCADO LOCAL

*Quando se trata de acesso, integração e adoção, as percepções entre as partes interessadas nem sempre se alinham com a realidade – há uma defasagem.*



*O sistema de saúde é percebido como fraco no Brasil. No entanto, a população em geral precisa ter responsabilidade por mudar o sistema e ajudar a transformá-lo em um futuro sustentável... Como fazer isso? A saúde começa em casa (e, idealmente, permanece em casa – fora dos hospitais). A prevenção é o segredo.*

# Prefácio

Para sermos capazes de criar um sistema de saúde sustentável para o futuro, devemos entender como os provedores de cuidados da saúde e a população em geral percebem seu sistema de saúde e quais são as suas expectativas. Além disso, devemos avaliar como a tecnologia está transformando vidas, como é possível que os prestadores de serviços da saúde ofereçam um melhor atendimento e também que a população em geral assuma o controle da sua própria saúde.

A América Latina está passando por grandes transformações socioeconômicas que estão impactando o setor dos cuidados da saúde. Criar um sistema de saúde em consonância com o século 21 é um grande desafio, e esperamos que as pesquisas do Future Health Index forneçam percepções valiosas sobre a nossa trajetória comum de entender e melhorar o setor dos cuidados da saúde em [inserir Brasil ou Argentina].

Obrigado pelo seu tempo em revisar o estudo anexo e compartilhar suas opiniões sobre os resultados e as principais conclusões. Nós respeitamos a sua trajetória, experiência e conhecimento do setor da saúde em Brasil e valorizamos as sugestões que possa fornecer para enriquecer o estudo. De acordo com o Global Health Outlook 2017, elaborado pela Deloitte, estima-se que as despesas com cuidados da saúde na América Latina aumentarão 2,4% por ano até 2020. Com o Future Health Index e as sugestões que você nos fornece, podemos avaliar como os sistemas de saúde estão posicionados em diferentes países do mundo, incluindo Brasil,

a fim de melhorar a qualidade do atendimento, reduzir custos e atender às necessidades do futuro. Isso nos ajuda a entender onde a conectividade está exercendo um maior impacto e onde faltam investimentos. Dessa forma, é possível criar uma plataforma de comunicação entre os setores público e privado, a fim de utilizar melhor os recursos e revolucionar a experiência dos cuidados da saúde.

Na sua segunda edição no Brasil, o Future Health Index destaca os principais avanços em termos de acesso, integração e conectividade no setor dos cuidados da saúde. Entre as principais conclusões, está a percepção de falta de acesso, onde o Brasil recebeu a nota mais baixa dos 19 países que fizeram parte do estudo. Em termos de conectividade, embora haja motivação para explorar todo o potencial das tecnologias dos cuidados conectados, existe uma grande falta de confiança sobre como usá-los.

Atenciosamente,

**DAVID REVECO SOTOMAYOR**  
CEO Royal Philips América Latina

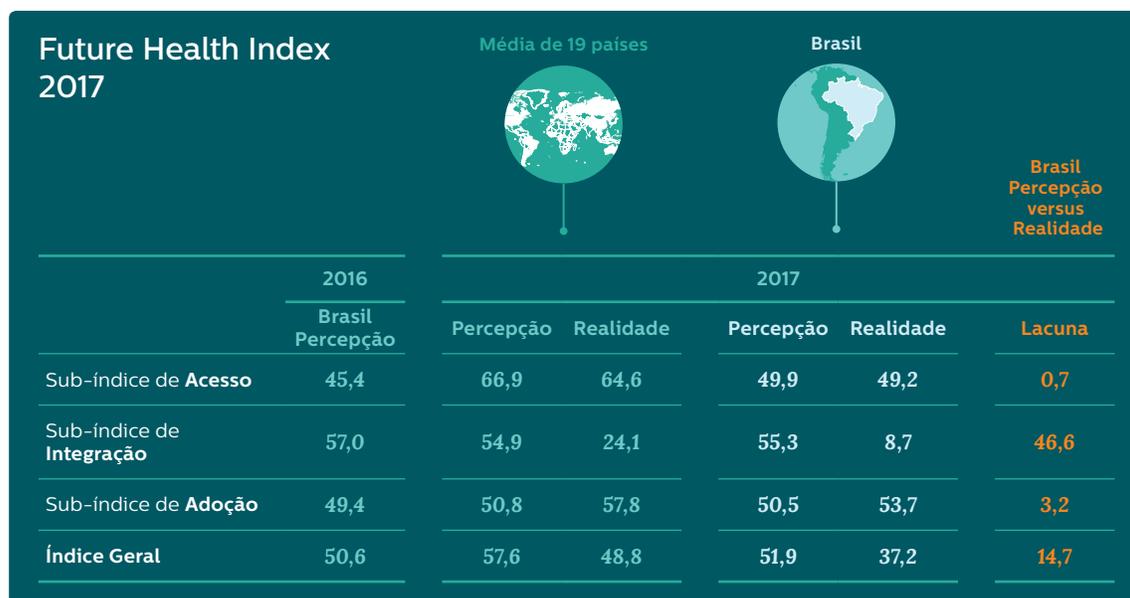
# Brasil (BR)

## Histórico do país

PIB (2015 – USD)	\$1.774 trilhão
Despesas com saúde per capita (2014 – USD)	\$ 947,42
Despesas com saúde como porcentagem do PIB (2014)	8,3%
Tipo de sistema de saúde	Pública e Privada <ul style="list-style-type: none"> <li>• 3/4 dependem da assistência gratuita pelo Sistema Unificado de Saúde (SUS) do Brasil</li> <li>• O maior sistema de saúde pública do mundo</li> <li>• 1/4 estão inscritos em planos de saúde privados (muitos usam também o sistema público)</li> </ul>
Expectativa média de vida	75,0 <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expectativa de vida saudável 65,5</li> </ul>
Taxa de mortalidade infantil (por 1.000)	16,4
Principal causa de morte	Doença cardíaca isquêmica

Fontes: PIB: Banco Mundial (2015); Despesas com saúde per capita: Banco Mundial (2014); Tipo de sistema de saúde: Fundo das Nações Unidas (2014); Expectativa Média de Vida: Organização Mundial da Saúde (2015); Expectativa Média de Vida: Organização Mundial da Saúde Taxa de mortalidade infantil (por 1.000): Organização Mundial da Saúde (2015); principal causa de morte: Organização Mundial da Saúde (2012)

4



## Razão de eficiência 2017

	Score do Brasil	Média de 19 países
Entrada (despesas de saúde como porcentagem do PIB)	8,3	8,7
Score do resultado total	65,5	80,3
Razão de eficiência (desfechos/entrada)	7,9	10,5

## I. Visão geral

### Posturas Gerais com Relação à Saúde e ao Sistema de Saúde

1. Os profissionais da saúde veem as condições gerais de saúde da população brasileira de maneira menos positiva que o resto da população.
2. Os profissionais da saúde e a população em geral têm, ambos, pouca confiança no sistema de saúde brasileiro, em parte devido ao acesso limitado.

### Prevenção e Responsabilidades

3. Profissionais de saúde e pacientes concordam que devem focar na prevenção para que tenham mais responsabilidade sob sua saúde e aliviem a pressão que recai sobre o sistema de saúde.
4. O cuidado preventivo é visto como uma prioridade que merece mais atenção do ponto de vista orçamental – tanto pela população em geral como pelos profissionais da saúde.

### Conclusões Específicas acerca do Espaço da Saúde

5. Pacientes de cardiologia são receptivos a um maior grau de instrução, recomendações médicas e tecnologia de cuidados conectados, o que pode ser um caminho para o aumento do uso de tecnologias de cuidados conectados nos espaços de saúde. Pacientes de oncologia e FPP mostram uma maior compreensão e propensão a utilizar a tecnologia do que o público geral.

### Questões de Mercado Local – Principais Descobertas

6. Progressos positivos foram conquistados na área da saúde, de acordo com profissionais da saúde e a população em geral, na medida em que várias iniciativas e esforços publicitários têm se mostrado relativamente ou muito eficazes em contribuir para a diminuição de doenças crônicas no Brasil, mas ainda há espaço para melhorias.

7. Experiências de saúde recentes estão impactando a percepção em termos de satisfação com os serviços de saúde e diagnóstico, na medida em que a população em geral está buscando uma maior precisão.

### Outras Descobertas Importantes

8. Embora o sistema de saúde no Brasil não seja visto como integrado pela população em geral ou profissionais de saúde, ambos entendem seu valor e importância, o que sugere uma disposição para uma maior integração.
9. Embora a população em geral e profissionais de saúde acreditem que um sistema de saúde integrado aumentará os custos de cuidados de saúde em longo prazo, em geral e para o paciente em específico, ambos consideram que ele também aumentará a qualidade dos cuidados de saúde.
10. Muitos pacientes acreditam que têm, atualmente, muita propriedade sobre seus próprios prontuários médicos, e profissionais da saúde concordam. Além disso, muitos profissionais da saúde acreditam que a responsabilidade de encaminhamento de prontuários para o próximo estabelecimento médico deveria ser compartilhada, o que sugere um alinhamento entre os profissionais da saúde e pacientes.
11. Muitos profissionais da saúde já utilizam tecnologias de cuidados conectados e reconhecem sua importância, assim como a população em geral, mas o conhecimento global acerca da questão poderia ser melhor. No entanto, os profissionais da saúde estão mais confiantes na capacidade de seus pacientes de usar tecnologias de cuidados conectados do que a população em geral, sugerindo uma potencial insegurança entre os usuários finais.
12. O uso da tecnologia de cuidados conectados poderia aumentar se os custos fossem reduzidos, uma maior instrução fosse proporcionada e houvesse comprovações da sua eficácia, o que sugere uma vontade e disponibilidade para experimentar tecnologias de cuidados conectados.

## II. Principais Descobertas em Detalhe

### Posturas Gerais com Relação à Saúde e ao Sistema de Saúde

1. Os profissionais da saúde veem as condições gerais de saúde da população brasileira de maneira menos positiva que o resto da população.

- A maior parte dos profissionais da saúde (88%) consideram a saúde geral da população precária ou razoável; dois de cada cinco profissionais consideram a saúde precária (38%).
- Comparativamente, apenas um terço (32%) da população em geral considera a sua própria saúde precária ou razoável; apenas 3% a consideram precária.
- Os brasileiros que foram ao médico nos últimos três meses são mais propensos a considerar a sua própria saúde precária ou razoável, em comparação com aqueles que não buscaram profissionais da saúde há mais de três meses (38% vs. 28%).
- Para melhorar a saúde geral da população, alguns profissionais da saúde sugeriram um maior esforço com relação à educação, durante suas entrevistas.

### Perspectiva dos profissionais da saúde

*“Antes de melhorar a saúde precisamos lidar com a questão da educação. Não é necessário que todo mundo tenha faculdade, mas que tenha o ensino básico e boas técnicas. Para que essas pessoas possam contribuir com a sociedade em que estão inseridas. Aí você melhora tudo, incluindo a saúde”.*

Pneumologista, privado e público

2. Os profissionais da saúde e a população em geral têm, ambos, pouca confiança no sistema de saúde brasileiro, em parte devido ao acesso limitado.

- Metade da população em geral (56%) e dos profissionais da saúde (54%) desconfiam, completa ou parcialmente, do sistema de saúde no Brasil.
- Além disso, dois em cada cinco profissionais da saúde (43%) classifica os cuidados de saúde no Brasil, de modo geral, como precários. Profissionais da saúde acreditam que seus pacientes classificariam sua experiência, de modo geral, como razoável (47%) ou precária (34%).
- A maior parte da população brasileira (54%) e dos profissionais da saúde (74%) discorda de que os cuidados de saúde disponíveis para eles/seus pacientes atenda às suas necessidades.
- Enquanto o acesso a medidas preventivas é bem avaliado entre os profissionais da saúde (65%) e a população em geral (62%), o acesso a várias outras necessidades de saúde é avaliado de modo muito mais negativo, sobretudo os cuidados domiciliares.

38%

da população em geral considera a sua própria saúde **precária**

88%

e dos profissionais da saúde consideram a saúde geral da população **precária**

56%

da população em geral **desconfiam, completa ou parcialmente, do sistema de saúde no Brasil.**

54%

e dos profissionais da saúde **desconfiam, completa ou parcialmente, do sistema de saúde no Brasil.**

62%

acesso a **medidas preventivas**

65%

acesso a **medidas preventivas**

Concordam veementemente/Concordam que eles/os pacientes têm acesso ao seguinte:

	População em geral %	Profissionais da saúde %
Medicamentos ou tratamentos que ajudam a prevenir doenças (por exemplo, vacinas)	62%	65%
Informações/recursos necessários para viver de modo saudável	51%	27%
Exames médicos necessários para o diagnóstico	50%	25%
Tratamentos requeridos por quaisquer condições médicas atuais ou futuras	45%	27%
Recursos médicos necessários para que eu cuide de membro(s) doente(s) da família ou de mim mesmo em minha casa	39%	11%

## Perspectiva dos profissionais da saúde

*“No momento, estamos passando por uma crise generalizada. Todos os hospitais estão quebrados. A demanda de pacientes é maior que a capacidade dos hospitais. Nosso governo está massacrando a população e os profissionais. Passamos por uma experiência de superação, é uma superação todos os dias, esperas longas, atraso para exames, aparelhos quebrados. A população já era prejudicada e agora a crise piorou ainda mais. Isso é falta de responsabilidade do governo”.*

Enfermeiro, público

*“O médico não pode dar a assistência necessária porque há muita gente para atender. Médicos e enfermeiros geralmente trabalham em mais de 3 lugares. E acabam nem mesmo descansando”.*

Clínico Geral, privado e público

## Prevenção e Responsabilidades

3. Os profissionais da saúde e a população em geral compreendem a importância da prevenção. Muitos concordam que os profissionais da saúde devem focar na prevenção, para que profissionais da saúde e consumidores de cuidados de saúde tenham mais responsabilidades, reduzindo a pressão que recai sobre o sistema de saúde.

· A maior parte dos profissionais da saúde (87%) e a maior parte da população em geral (64%) acreditam que os profissionais da saúde deveriam concentrar a maior parte de seu tempo e recursos, de modo geral, em cuidados preventivos.

- Apenas um terço da população em geral (34%) e um em dez (12%) dos profissionais da saúde acreditam que a maior parte do tempo deveria ser gasta no tratamento de doentes em geral.

· Entre a população em geral, os homens (68%) são mais propensos que as mulheres (61%) em acreditar que a maior parte do tempo dos profissionais da saúde e recursos gerais deveriam destinar-se a cuidados preventivos.

- Além disso, os brasileiros com rendimentos mais elevados são mais propensos que aqueles com renda média ou baixa a pensar deste modo (75% vs. 66% vs. 58%).

**4. O cuidado preventivo é visto como uma prioridade que merece mais atenção do ponto de vista orçamental – tanto pela população em geral como pelos profissionais da saúde.**

· Em média, a população em geral acredita que o governo brasileiro deveria alocar a maior parte do seu orçamento global na saúde (28%), seguida pela educação (23%). Notavelmente, os profissionais da saúde acreditam que educação (26%) e saúde (25%) são igualmente importantes em termos de uso do orçamento.

· Embora a população em geral e profissionais da saúde concordem que cerca de um quarto (28% e 25%, respectivamente) do orçamento do governo deveria ir para a área da saúde, as despesas totais reais em saúde, como percentagem do PIB brasileiro, foram apenas de 8,32% em 2014, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, Repositório de Dados do Observatório de Saúde Global (Health expenditure ratios, by country 1995-2014).

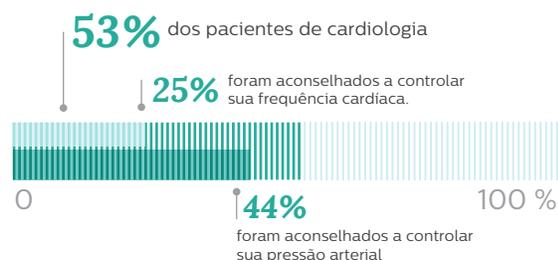
### Conclusões Específicas acerca do Espaço da Saúde

**5. Pacientes de cardiologia são receptivos a um maior grau de instrução, recomendações médicas e tecnologia de cuidados conectados, o que pode ser um caminho para o aumento do uso de tecnologias de cuidados conectados nos espaços de saúde. Pacientes de oncologia e FPP mostram uma maior compreensão e propensão a utilizar a tecnologia do que o público geral.**

· Metade dos pacientes de cardiologia diz que seu médico recomendou a monitoração de indicadores de saúde (53%) para resolver seu problema de saúde cardiovascular (além de tomar a medicação prescrita pelo médico). Entre estes pacientes de cardiologia, 44% foram aconselhados a controlar sua pressão arterial e 25% sua frequência cardíaca.

- Notavelmente, com relação àqueles cujo médico recomendou acompanhamento da frequência cardíaca, a maior parte (82%) seguiu a recomendação.

#### Aconselhados a monitoração de indicadores de saúde para resolver seu problema de saúde cardiovascular



· A maior parte dos profissionais da saúde especializados em cardiologia diz que começar a controlar a pressão arterial é um dos primeiros passos que eles normalmente recomendam aos pacientes diagnosticados com (92%) ou em risco de (71%) problemas cardiovasculares.<sup>1</sup>

- Para pacientes diagnosticados (67%) e para pacientes em risco (38%), o conselho para iniciar o monitoramento da pressão arterial e da frequência cardíaca é ligeiramente menos provável como um dos primeiros passos recomendados.

· Adicionalmente, pacientes de cardiologia já estão mais propensos que o público em geral em considerar a importância da tecnologia de cuidados conectados através do continuum da saúde; oito em dez afirmam que a tecnologia de cuidados conectados é relativamente ou extremamente importante em todas as áreas.

**80%**

Afirmam que a tecnologia de cuidados conectados é relativamente ou extremamente importante em todas as áreas

<sup>1</sup>Observação: Tamanhos de base baixos, os resultados devem ser usados direcionalmente.

	População em geral	Pacientes de cardiologia
Tratamento de problemas médicos	81%	86%
Serviços de saúde de idosos	80%	87%
Diagnóstico de condições médicas	80%	86%
Saúde geral da população	80%	86%
Prevenção de problemas médicos	79%	84%
Serviços de cuidados domiciliares	77%	84%
Vida cotidiana saudável	76%	82%

· Pacientes de FPP e oncologia têm um melhor entendimento quanto à forma de usar, compartilhar e interpretar resultados da tecnologia de cuidados conectados que a população brasileira em geral, demonstrando que elas podem desempenhar um papel mais ativo na sua saúde, devido às suas condições.

Têm um entendimento completo/parcial do seguinte:

	População em geral %	Pacientes de FPP	Pacientes de Oncologia
Como usar a tecnologia corretamente	33%	48%	49%
A maneira mais fácil de compartilhar dados com um profissional da saúde	31%	42%	47%
Quando você deve compartilhar os dados com um prestador de serviços de saúde	29%	39%	45%
Como interpretar os resultados da tecnologia	30%	40%	50%

- Subsequentemente, pacientes de FPP e oncologia também são mais propensos a usar tecnologias de cuidados conectados para monitorar quaisquer indicadores de saúde (61% de cada grupo vs. 46% da população em geral).

## Questões de Mercado Local – Principais Descobertas

6. Progressos positivos foram conquistados na área da saúde, de acordo com profissionais da saúde e a população em geral, na medida em que várias iniciativas e esforços publicitários têm se mostrado relativamente ou muito eficazes em contribuir para a diminuição de doenças crônicas no Brasil, mas ainda há espaço para melhorias.

■ População em geral ■ profissionais da saúde

· A maior parte dos profissionais da saúde (78%) acredita que iniciativas de prevenção de doenças (por exemplo, programas de vacinação, etc.) têm sido relativamente ou muito eficazes na diminuição de doenças crônicas no país. Mais de metade (58%) da população em geral tem a mesma percepção.



- Além disso, dois quintos (44%) dos profissionais da saúde e quase metade da população brasileira (48%) também acreditam que campanhas publicitárias focadas na importância de uma vida saudável (por exemplo, saúde do coração, inspiração de um estilo de ativo, etc.) têm sido relativamente ou muito eficazes.
- A população mais idosa é mais propensa a acreditar na eficácia de iniciativas de prevenção de doenças e campanhas de publicidade que seus pares mais jovens.

### Resumo de eficácia: (Relativamente eficazes + muito eficazes) entre a população em geral

	Iniciativas de prevenção de doenças (por exemplo, programas de vacinação, etc.)	Campanhas de publicidade focadas na importância de uma vida saudável (por exemplo, saúde do coração, inspiração de um estilo de vida ativo, etc.)
<b>18-34</b>	<b>53%</b>	<b>43%</b>
<b>35-54</b>	<b>57%</b>	<b>46%</b>
<b>55+</b>	<b>69%</b>	<b>61%</b>

### 7. Experiências de saúde recentes estão impactando a percepção em termos de satisfação com os serviços de saúde e diagnóstico, e a população em geral está buscando uma maior precisão.

- Metade da população em geral tem estado relativamente ou muito insatisfeita (51%), de modo geral, com os serviços de saúde que ela e/ou sua família receberam no último ano.
- No entanto, aqueles que não buscaram cuidados de saúde profissionais há mais de três meses (56%) são mais propensos que aqueles que buscaram (46%) a dizer que estão relativamente ou muito insatisfeitos com os serviços de saúde recebidos no último ano.
- Além disso, o sistema de diagnósticos no Brasil não é frequentemente visto como preciso.
  - Apenas metade (54%) dos profissionais da saúde acredita que o sistema de diagnósticos no Brasil seja preciso e somente 6% acreditam que ele seja completamente preciso.
  - Dois quintos (43%) da população em geral acreditam que o sistema de diagnósticos seja preciso e somente 13% acreditam que ele seja completamente preciso.

### Outras Descobertas Importantes

#### 8. Embora o sistema de saúde no Brasil não seja visto como integrado pela população em geral ou profissionais de saúde, ambos entendem seu valor e importância, o que sugere uma disposição para uma maior integração.

- Cerca de dois terços da população em geral (68%) e quase nove em dez profissionais da saúde (87%) acreditam que o sistema de saúde no Brasil atualmente não está nada ou está apenas parcialmente integrado.
- No entanto, quase todos os profissionais da saúde (96%) acreditam que seja relativamente ou extremamente importante que o sistema de saúde no Brasil seja integrado; a maior parte deles (86%) acredita que isto seja extremamente importante.
- Cerca de três quartos (76%) da população em geral concordam que a integração do sistema de saúde seja relativamente ou extremamente importante, com mais da metade (58%) considerando que isto seja extremamente importante.
  - Os brasileiros com maior renda são significativamente mais propensos a considerá-lo importante que a população de modo geral (84% vs. 76%).

### Perspectiva dos profissionais da saúde

*“Eu não vejo integração praticamente em nenhum lugar. Seria ótimo ter todas as informações de outros hospitais, de toda a história de um paciente quando ele vem para ser atendido: exames, tratamentos, etc.”*

Cardiologista, privado

9. Embora a população em geral e profissionais de saúde acreditem que um sistema de saúde integrado aumentará os custos de cuidados de saúde em longo prazo, em geral e para o paciente em específico, ambos consideram que ele também aumentará a qualidade dos cuidados de saúde.

- Mais da metade da população em geral acredita que a integração do sistema de saúde tornaria o custo dos cuidados de saúde a longo prazo relativamente ou muito mais caro de modo geral (55%) e para ela especificamente (58%).
- Os profissionais da saúde estão de acordo com a população em geral, visto que dois quintos deles acreditam que a integração do sistema de saúde tornaria o custo dos cuidados de saúde a longo prazo relativamente ou muito mais caro de modo geral (40%) e aos pacientes (40%).
- No entanto, quase todos os profissionais da saúde (98%) e a maior parte da população em geral (70%) acreditam que a integração do sistema de saúde teria um impacto positivo na qualidade dos cuidados de saúde oferecidos.

10. Muitos pacientes acreditam que têm, atualmente, muita propriedade sobre seus próprios prontuários médicos, e profissionais da saúde concordam. Além disso, muitos profissionais da saúde acreditam que a responsabilidade de encaminhamento de prontuários para o próximo estabelecimento médico deveria ser compartilhada, o que sugere um alinhamento entre os profissionais da saúde e pacientes.

· A maior parte da população em geral acredita que possui alguma (47%) ou absoluta (29%) propriedade de seus prontuários médicos. Três quintos (64%) dos profissionais da saúde também pensam que os pacientes têm alguma propriedade sobre seus prontuários médicos, enquanto 12% acham que os pacientes têm propriedade absoluta.

· Enquanto metade (47%) dos profissionais da saúde acreditam que a responsabilidade do encaminhamento de prontuários médicos de um estabelecimento de saúde para outro, atualmente, é atribuída aos pacientes, a maior parte dos profissionais da saúde (61%) acredita que essa responsabilidade deve ser atribuída tanto aos pacientes como aos estabelecimentos/profissionais da saúde.

- Em termos de futuras inovações em tecnologia da saúde, dois quintos dos profissionais da saúde (41%) acreditam que plataformas de compartilhamento de informações seguras e acessíveis entre profissionais da saúde teriam impacto mais positivo sobre os cidadãos do Brasil.

· Para além da propriedade, a população em geral confia no uso dos seus dados pessoais pelo sistema de saúde. Cerca de um terço da população em geral (32%) diz que confia no uso de seus dados pessoais pelo sistema de saúde, atrás apenas dos bancos (42%).

## Perspectiva dos profissionais da saúde

*“Isso [um prontuário eletrônico do paciente] facilitaria muito o contato, porque o paciente muitas vezes não traz as informações; nós precisamos pedir que ele retorne ao lugar onde ele fez algum procedimento, para trazer um relatório. E nem sempre ele vai atrás disso. É interessante ter um histórico da patologia”.*

Cardiologista, privado

*“Deveríamos começar com o prontuário eletrônico do paciente e depois partir para os outros. Porque, hoje, o prontuário eletrônico do paciente é indispensável, e vai demorar um bom tempo até que se encontre o prontuário eletrônico do paciente ideal. Num segundo momento, poderemos acessar o paciente como medidas educativas a distância. Isto pode ser feito a partir do prontuário eletrônico do paciente”.*

Ginecologista, privado

## Perspectiva dos profissionais da saúde

*“A única preocupação é a segurança dos dados. A informação pode ser usada com garantias, mas pode haver problemas de sigilo. Acho que o mundo está caminhando nesse sentido. Mas deve haver uma ética de segurança de dados, assim como nós temos essa preocupação com relação aos bancos. É um risco que se corre, mas não acho que essa mudança tenha que ser adiada. A quantidade de benefícios que serão obtidos disso é muito mais importante que esses riscos. Os procedimentos devem ser estudados, algo como pedir autorização do próprio paciente, como algo opcional, a que ele tem de consentir, mas assumindo que existirá o risco”.*

Oncologista, privado e público

11. Muitos profissionais da saúde já utilizam tecnologias de cuidados conectados e reconhecem sua importância, assim como a população em geral, mas o conhecimento global acerca da questão poderia ser melhor.

· Cerca de metade (57%) dos profissionais da saúde afirmam que a sua prática já utiliza tecnologias de cuidados conectados. Isto é sustentado pelo fato de que os profissionais da saúde estão pessoalmente familiarizados com as tecnologias de cuidados conectados: metade (52%) afirma estar relativamente ou extremamente familiarizada.

· No entanto, a população em geral é menos confiante, visto que apenas de uma em cada cinco pessoas (21%), aproximadamente, acredita estar relativamente ou extremamente familiarizada com as tecnologias de cuidados conectados.

· Em decorrência disso, menos brasileiros usam tecnologia de cuidados conectados; cerca de metade (46%) da população em geral afirma ter usado autonomamente tecnologia de cuidados conectados para monitorar quaisquer indicadores de saúde, sem a necessidade de um profissional da saúde.

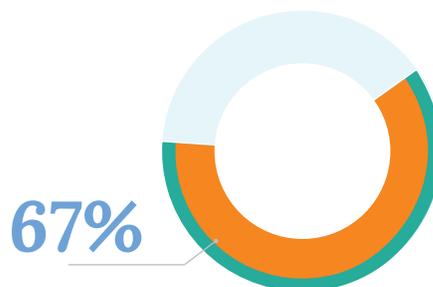
- Com relação aos que utilizaram tecnologias de cuidados conectados para o monitoramento de indicadores de saúde nos últimos 12 meses, é mais provável que seja por peso (24%), pressão arterial (18%), ou hábitos alimentares (15%).

- Entre aqueles que afirmam ter compartilhado dados/informações com um profissional da saúde através de tecnologia de cuidados conectados, é mais provável que seja por peso (27%), pressão arterial (21%) ou hábitos alimentares (17%).

· Ambos, profissionais da saúde e a população em geral, reconhecem a importância da tecnologia de cuidados conectados na melhoria dos cuidados de saúde; aproximadamente oito em cada dez pessoas (81%) da população em geral e nove em cada dez profissionais da saúde (93%) consideram a tecnologia de cuidados conectados extremamente ou relativamente importante no tratamento de problemas médicos.

· Tanto a população brasileira em geral (67%) como os profissionais da saúde (67%) acreditam que os diagnósticos seriam os mais beneficiados com a tecnologia de cuidados conectados.

■ População em geral      ■ profissionais da saúde



Tanto a população brasileira em geral como os profissionais da saúde acreditam que os diagnósticos seriam os mais beneficiados com a tecnologia de cuidados conectados.

12. Os profissionais da saúde estão mais confiantes na capacidade de seus pacientes de usar tecnologias de cuidados conectados que a população em geral, sugerindo uma potencial insegurança entre os usuários finais.

- De acordo com os profissionais da saúde, a maioria/alguns de seus pacientes compartilharam seu peso (40%), pressão arterial (48%) e hábitos alimentares (36%) nos últimos 12 meses.
- Cerca de metade ou mais dos profissionais da saúde acreditam que seus pacientes têm relativa ou completa compreensão dos usos que a tecnologia de cuidados conectados têm para eles e para seus pacientes, enquanto a população em geral é mais contida nas suas percepções no que se refere à compreensão dos pacientes acerca das tecnologias de cuidados conectados.

### Compreensão (completa/relativa) acerca dos usos da tecnologia de cuidados conectados para si próprios/seus pacientes

	População em geral %	Profissionais da saúde %
Como usar a tecnologia corretamente	33%	57%
A maneira mais fácil de compartilhar dados com um profissional da saúde	31%	59%
Como interpretar os resultados da tecnologia	30%	47%
Quando você deve compartilhar os dados com um prestador de serviços de saúde	29%	60%

### Perspectiva dos profissionais da saúde

*“Eu já vi marcações, com a equipe de cardiologia. Também já vi dispositivos [de tecnologia de cuidados conectados] que te dizem se o paciente está usando a medicação corretamente, para que você tenha um controle sobre o uso. Mas eu nunca trabalhei com isso, nunca tive acesso”.*

Pneumologista, privado e público

*“Isso [a tecnologia de cuidados conectados] seria bom na Suécia, não no Brasil. O governo está dando dinheiro para melhorar a qualidade de vida dos habitantes. Aqui, a população não tem dinheiro para comprar arroz e feijão, porque ela não tem emprego”.*

Cardiologista, privado

· Apesar do limitado conhecimento acerca das tecnologias de cuidados conectados, a população em geral está mais propensa que os profissionais da saúde a pensar que a tecnologia de cuidados conectados está sendo usada às vezes, frequentemente ou sempre em várias etapas do cuidados de saúde.

– A população em geral é quase duas vezes mais propensa que os profissionais da saúde a acreditar que tecnologias de cuidados conectados são utilizadas quando os pacientes estão saudáveis e não apresentam condições médicas (23% vs. 42%).

## Crença na Atual Frequência de Uso de Tecnologia de Cuidados Conectados

	População em geral %	Profissionais da saúde %
Quando os pacientes estão sendo tratados por uma condição médica	66%	52%
Quando os pacientes estão sendo diagnosticados com uma condição médica (por exemplo, exames)	64%	57%
Quando os pacientes usam o sistema de saúde para tratamentos que previnem o surgimento condições médicas (por exemplo, vacinas, check-ups regulares)	61%	45%
Quando os pacientes estão vivendo com uma condição médica séria ou a longo prazo em suas próprias casas	58%	52%
Quando os pacientes estão saudáveis e não apresentam condições médicas	42%	23%

13. O uso da tecnologia de cuidados conectados poderia aumentar se os custos fossem reduzidos, uma maior instrução fosse proporcionada e houvesse comprovações da sua eficácia, o que sugere uma vontade e disponibilidade para experimentar tecnologias de cuidados conectados.

14

- A população brasileira e profissionais da saúde preveem que tecnologias de cuidados conectados aumentarão, em longo prazo, o custo dos cuidados de saúde.
  - Quase três quintos da população brasileira acredita que a tecnologia de cuidados conectados aumentará, em longo prazo, o custo da saúde de modo geral (56%) e para ela em específico (58%).
  - Metade dos profissionais da saúde acreditam que ela vá aumentar, em longo prazo, o custo dos cuidados de saúde de modo geral (49%) e especificamente para o paciente (50%).
- Os profissionais da saúde afirmam que estariam mais propensos a usar tecnologias de cuidados conectados se o custo fosse reduzido (57%), se houvesse provas de que elas tornariam os processos mais eficientes (41%), e houvesse um banco de dados da tecnologia disponível que os permitisse comparar/contrastar quais tecnologias implementar em situações específicas.
- A população brasileira em geral afirma que estaria mais propensa a utilizar tecnologias de cuidados conectados se o governo subsidiasse/pagasse pela tecnologia (51%), um profissional da saúde recomendasse o seu uso (43%) e se recebesse treinamento sobre como usar a tecnologia (34%).

*Tanto a população em geral quanto os profissionais de saúde precisam estar capacitados para assumir um papel mais ativo na gestão da saúde.*

*A educação adicional sobre os cuidados conectados, e sua respectiva variedade de utilizações, poderia solucionar esses problemas e capacitar a população em geral para aceitar a conectividade na área da saúde.*

*Os profissionais da saúde e a população em geral têm, ambos, pouca confiança no sistema de saúde brasileiro. Isto pode ser ligado ao acesso limitado.*



*A implementação dessas tecnologias pode ser alcançada por meio de modelos de negócios inovadores e parcerias entre organizações públicas e privadas. Enquanto a adoção de novas tecnologias tem um custo, o benefício final supera significativamente o investimento inicial, especialmente quando ambas as entidades estão trabalhando em um objetivo comum.*

